



DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA EM VACAS NO PÓS-PARTO - REVISÃO DE LITERATURA

MEDEIROS, J.S; BRANDÃO, I.S. SILVA, L.J.S; VERAS, A.G; FERREIRA, M.A.S;

NUNES, M.I.D; LEÃO, I.S.S

Palavras Chaves: Bovinos; Cirurgia; Distensão; Motilidade; Ruminantes.

O deslocamento de abomaso à esquerda (DAE) é uma enfermidade digestiva comum em vacas leiteiras no período pós-parto, caracterizada pela migração do abomaso para a região entre a parede abdominal esquerda e o rúmen, resultando em distensão gasosa e redução da motilidade gastrointestinal. Essa condição leva à diminuição do consumo alimentar, queda na produção de leite e ocorrência de distúrbios metabólicos secundários. O presente estudo teve como objetivo revisar os principais aspectos do DAE em vacas no pós-parto, incluindo fatores de risco, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção. Os principais fatores predisponentes incluem balanço energético negativo, dietas com baixo teor de fibra efetiva e alto teor de concentrados, manejo alimentar inadequado no período de transição, além de características individuais, como idade e predisposição genética. Condições climáticas e enfermidades associadas também contribuem para o desenvolvimento da doença. As alterações fisiológicas associadas ao periparto são consideradas importantes fatores desencadeantes, uma vez que o aumento do útero no final da gestação promove o deslocamento de estruturas abdominais, favorecendo a movimentação do abomaso. A patogênese do DAE está relacionada principalmente à atonia abomasal, que permite o acúmulo de gás e o consequente deslocamento do órgão. Inicialmente, ocorre o deslocamento da região fúndica e da grande curvatura, seguido pelo deslocamento do piloro e do duodeno. O diagnóstico baseia-se na anamnese e no exame clínico, sendo a auscultação-percussão do flanco esquerdo fundamental para a identificação do som metálico característico (“ping”). Esse som pode ser detectado em diferentes regiões do flanco, variando conforme o volume de gás e o porte do animal. O tratamento pode ser realizado por métodos cirúrgicos ou conservadores. A técnica de rolamento pode reposicionar temporariamente o abomaso; no entanto, apresenta elevada taxa de recidiva. Assim, a intervenção cirúrgica é considerada o método mais eficaz, pois permite o reposicionamento e a fixação do órgão. O período de transição representa a fase de maior risco para o desenvolvimento do DAE, sendo necessária a adoção de medidas preventivas. Destacam-se o manejo nutricional adequado e a manutenção do enchimento ruminal por meio da oferta de forragem de qualidade. Conclui-se que o DAE é uma enfermidade multifatorial que afeta significativamente a produção leiteira. A prevenção, associada ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, é fundamental para reduzir prejuízos produtivos e promover o bem-estar animal.

Referências Bibliográficas:

CARDOSO, F.C. **Deslocamento de abomaso em bovinos leiteiros**. monografia (especialização) - curso de medicina veterinária, universidade federal do rio grande do sul, porto alegre, 11F. 2004. disponível em: <https://www.ufrgs.br/lacvet/site/wp-content/uploads/2020/11/deslocamento-abomaso.pdf>.



MOTTA, R.G.; et al. **Deslocamento de abomaso a esquerda em bovino - relato de caso.** Atlas de saúde ambiental. 2(3): 53-61, 2014.

Riet-Correa, F. et al. **Doenças de Ruminantes e Equídeos.** MedVet. 4(1): 750-759, São Paulo, 2023.

SANTAROSA, B.P. **Deslocamento de abomaso em vacas leiteiras.** Curso de medicina veterinária, universidade estadual paulista, botucatu, 2010. disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/cc0a2729-60e7-4865-b75f-24e03c2ae4d1>.

TENORIO, T. **Deslocamento de abomaso à esquerda: revisão.** Pubvet. 11(7): 680-688, 2017. <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v11n7.680-688>.

